

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

ROGER RODRIGUES MARTINS

Uma vela, uma prece: produção de curta-metragem documentário

Versão Corrigida

Goiás/GO

2024



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia - Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho apresentado em evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome completo do autor: Roger Rodrigues Martins

Matrícula: 202011000700094

Título do trabalho: Uma vela, uma prece: produção de curta-metragem documentário

Autorização - Marque uma das opções

1. (x) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
- () O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- () Outra justificativa: _____.

Declaração de distribuição não-exclusiva

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material

cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiás, 19/01/2024.

Local

Data

(Assinado Eletronicamente)

ROGER RODRIGUES MARTINS

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Documento assinado eletronicamente por:

- **Roger Rodrigues Martins, 20201100070094 - Discente**, em 19/01/2024 11:26:22.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/01/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 499841

Código de Autenticação: 9ad767736e



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, None, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP 76600-000

(62) 3442-0210 (ramal: 0210)

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Uma vela, uma prece: produção de curta-metragem documentário
ROGER RODRIGUES MARTINS

Projeto Experimental realizado por:
Roger Rodrigues Martins

Versão Corrigida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Esp. Carlos Cipriano Gomes Jr.

Goiás/GO
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

791.43

M386v

Martins, Roger Rodrigues.

Uma vela, uma prece: produção de curta-metragem
documentário / Roger Rodrigues Martins; orientador, Carlos Cipriano
Gomes Júnior – Cidade de Goiás, 2023.

29f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás,
Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e
Audiovisual.

1. Documentário. 2. Curta-metragem. 3. Cultura popular. 4.
Goiás - GO. I. Gomes Júnior, Carlos Cipriano, orientador. II. Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

Folha de Aprovação

ROGER RODRIGUES MARTINS

Uma vela, uma prece: produção de curta-metragem documentário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Relatório Técnico defendido e aprovado, em 24 de Novembro de 2023, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Carlos Cipriano Gomes Junior

Presidente da banca / Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Profa. Ms. Ádria Borges Figueira Cerqueira

Membro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Profa. Dra. Janete Rêgo Silva

Membro

Goiás – GO

2023

Documento assinado eletronicamente por:

- Janete Rego Silva, Janete Rego Silva - Docente - Ueg (01112580000171), em 22/01/2024 18:10:02.
- Adria Borges Figueira Cerqueira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/01/2024 07:33:13.
- Carlos Cíprano Gomes Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/01/2024 09:11:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/01/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 499734

Código de Autenticação: 35f77f4f9f



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, None, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP 76600-000
(62) 3442-0210 (ramal: 0210)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, ao poder desconhecido, a quem sempre fecha caminhos e abre encruzilhadas possibilitando escolher qual lugar seguir, aos guias de luz que sempre estiveram comigo e permitiram que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos são alguns dos maiores pilares que alguém pode conhecer ou sentir.

Agradeço a minha mãe Haies Rodrigues da Silva, heroína que sempre me apoiou em todos meus sonhos, incentivou-me nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Hélio Rubens Martins Estrela, que apesar de todas as dificuldades sempre me fortaleceu e me motivou.

Ao meu irmão Max Rannder Rodrigues Martins e meus sobrinhos Thomaz e Bento, que nos momentos de minha ausência dedicados ao ensino superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Agradeço a todos da minha família, a matriarca familiar, minha avó Ana Joaquina Martins Estrela, tios - especialmente, meus estimados tios Joadilson Pires da Silva e Maria Helena Moraes, padrinhos e madrinhas - mormente, meus queridos padrinhos Teodoro Wanner Martins Estrela e Amélia Carneiro Estrela, parentes e amigos que com seu incentivo me fizeram chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova carreira.

A Dona Benedita Peixoto e Dona Maria Luiza Oliveira, que com toda sua maestria me proporcionaram juntamente com Natália Marçal e uma equipe de profissionais e amigos extraordinária, a conduzir um documentário sobre suas histórias, vivências, devoção e fé, permeando entre o benzimento e as raízes.

Gostaria de expressar minha gratidão a Ellen Geovana Araújo Matos, uma amiga incrível e minha amada companheira, que tem sido uma grande ajuda para me apoiar durante a preparação desta tarefa. Obrigado por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse, por seus cafés doces, pela ajuda na limpeza e organização de casa, e por sempre ouvir meus lamentos.

Ao meu orientador Carlos Cipriano Gomes Junior, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela orientação acadêmica, pelas suas correções e incentivos, apoio e confiança.

A esta universidade: IFG, Câmpus Cidade de Goiás-GO. Seu corpo docente, direção, administração e terceirizados que nunca mediram esforços para manter uma estrutura digna e íntegra de se aproveitar, uma das bases que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, seguido pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Se o ar não se movimenta, não tem vento, se a gente
não se movimenta, não tem vida.

(VIEIRA JUNIOR, Itamar, 2019)

RESUMO

Uma vela, uma prece: produção de curta-metragem documentário

O presente relatório de Projeto Experimental realizado como Trabalho de Conclusão de Curso consiste em apresentar a produção de um curta-metragem documentário que tematiza o trabalho de benzedeiras e raizeiras do Cerrado. O curta é centrado nas vivências e experiências de duas personagens que residem no município de Goiás (GO): Dona Dona Benedita Peixoto e Dona Maria Luíza Oliveira. Busca-se através desse documentário entrelaçar narrativas autênticas sobre os saberes e fazeres relacionados às práticas de cura que se encontram enraizadas na cultura popular goiana, atuando na divulgação e valorização desses conhecimentos tradicionais.

Palavras-chave: curta-metragem; documentário; cultura popular.

ABSTRACT

A candle, a prayer: short film documentary production. 2023.

This Experimental Project Report, conducted as the Final Coursework, aims to present the production of a short documentary film focusing on the work of traditional healers and folk practitioners in the Cerrado region. The film revolves around the life experiences of two central characters residing in the municipality of Goiás (GO): Dona Benedita Peixoto and Dona Maria Luíza Oliveira. The documentary seeks to interweave authentic narratives about the knowledge and practices related to healing traditions deeply rooted in the popular culture of the state of Goiás, aiming to promote and appreciate these traditional forms of wisdom.

Keywords: short film; documentary; popular culture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROJETANDO O DOCUMENTÁRIO	12
2.1 JUSTIFICATIVAS	12
2.2 OBJETIVOS	15
2.2.1 <i>Objetivo geral</i>	15
2.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	15
2.3 METODOLOGIA	15
3 REALIZANDO O DOCUMENTÁRIO.....	17
3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	17
3.2 RESULTADOS ALCANÇADOS.....	19
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	23
APÊNDICE B – LINK PARA VISUALIZAÇÃO DO CURTA.....	24
ANEXO A – FOTOMONTAGENS COM <i>FRAMES</i> DO CURTA.....	25

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o propósito de apresentar o relatório de realização de um curta-metragem feito no gênero documentário, realçando as histórias de duas personagens de Goiás sobre o benzimento e o uso de remédios e ervas empregadas na medicina alternativa tradicional. O documentário, com duração de vinte e oito minutos, foi captado em formato digital e finalizado para distribuição no circuito de festivais, com posterior exploração de outras janelas, como a internet, visando a democratização do acesso ao maior número de pessoas.

Durante o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado como Projeto Experimental do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, procuramos conhecer melhor o trabalho de benzedeiras e raizeiras do destino a ser seguido: a titularidade de reconhecimento ancestral, o modo de percepção da vida religiosa segmentada como ofício de fé e cura. O poder da oração diante de uma determinada circunstância desfavorável, a recepção de bênçãos e a afetividade emocional com o próximo.

O curta-metragem realizado neste projeto procura situar o espectador sobre como vivem as personagens representadas, suas determinadas crenças, seus cotidianos como portadoras da fé e de saberes e fazeres da cultura popular, a conexão de linha familiar e ancestralidade como as narrativas de vivência pessoal, que se torna uma experiência de magnitude e poder. Alinhar duas personagens: uma benzedeira e uma raizeira, cativando a perspicácia de um mesmo sentido de vida religiosa, de sabedoria e de crença.

Temos por objetivo registrar, preservar, informar, conversar, desmistificar algumas vertentes dentro do benzimento e do tratamento de males feito através da medicina alternativa tradicional, empregando ervas que curam. Em geral, as fontes de pesquisas como: documentários, artigos, notícias, me fizeram refletir e pensar sobre as questões das diferentes utilizações da fé, tanto para raízes, quanto para o benzimento, a conexão pelo contato da prática, vivências de quem realmente tem isso como destino de vida. A fé emanada de oração e força diante de doenças, maus olhados, a escassez de pessoas que ainda acreditam nesse tipo de tratamento, abrindo espaço para o registro do sagrado e rituais de cura.

As duas personagens eleitas para o curta-metragem foram Dona Benedita e Dona Maria Luíza, às quais passamos a apresentar brevemente nesta introdução.

Benedita Peixoto é uma verdadeira guardiã das tradições ancestrais. Com seus noventa e sete anos de sabedoria acumulada, ela é reverenciada como uma benzedeira respeitada, uma parteira habilidosa e uma incansável ex-trabalhadora rural. Seu legado é entrelaçado com os

ciclos de vida das pessoas, com suas mãos sábias abençoando muitos lares com suas preces. Sua conexão com as práticas ancestrais a tornam uma figura icônica na preservação das tradições locais.

Maria Luiza Oliveira, tem setenta e nove anos, é um exemplo de dedicação à comunidade, sendo por ela reconhecida. Sua jornada como raizeira é marcada pelo compartilhamento dos segredos da natureza para o bem-estar de todos. Além disso, seu comprometimento como professora, sua liderança na Pastoral da Saúde e na Casa da Agricultura Familiar Dom Tomás Balduino demonstram seu empenho em promover o cuidado com a saúde e o fortalecimento da agricultura familiar. Seu conhecimento é uma força essencial para o desenvolvimento da cidade de Goiás.

Por se tratar da produção de um documentário audiovisual que aborda temáticas do campo do patrimônio cultural, faz-se necessário conceituar a cultura popular e as práticas representadas no curta-metragem, a fim de se estabelecer as definições que nortearam nosso trabalho. Entre as noções de cultura popular apresentadas pelo dicionário de patrimônio cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), destaca-se a que é dada pela Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular pela 25ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 1989, que diz que cultura popular é

o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural, fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressões de sua identidade cultural e social: as normas e valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras (UNESCO, 1989 *apud* Costa, 2015).

O termo “benzimento” é usado para fazer referência à “ação de membros leigos, os ditos benzedores ou benzedadeiras”, pessoas com conhecimento especializado, “profissionais independentes, sem ligação com uma instituição específica, que atuam em comunidades onde seus serviços são necessários”, habitando tanto o meio urbano quanto o rural, sendo “vistos como intermediários entre as forças sobrenaturais e os homens”, sendo que a “benzeção, por estar relacionada à cura de algum mal, aproxima-se do curandeirismo” (Moura, 2011, p. 344).

Por sua vez, os(as) raizeiros(as) são “pessoas que possuem conhecimentos sobre plantas medicinais”, popularmente reconhecidos em seus saberes sobre “cultivo, preparo, indicação e comercialização dessas plantas” e que resistem à modernização da medicina dita “oficial”. Normalmente são encontrados em feiras e mercados populares, sendo procurados(as) para a aquisição de plantas medicinais e uso de “cascas, raízes ou produtos naturais já confeccionados ao tratamento de enfermidades” (Nery e Silva, 2023).

2. PROJETANDO O DOCUMENTÁRIO

Passamos a expor as justificativas, os objetivos (geral e específico) e a metodologia empregada para a realização do curta-metragem, de modo a explicar como o documentário foi projetado nas disciplinas envolvidas em seu desenvolvimento, no curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, que foram Realização Cinematográfica I – Documentário e TCC I, cursadas em 2022.1 e 2023.1, respectivamente.

2.1 Justificativas

O trabalho se justifica pela necessidade de reiterar a relevância do tema, correlacionando diretamente com o intangível ato de benzer e curar. A coesão e coerência entranhados pela fé do dia a dia executadas, buscar a pluralidade do misticismo religioso fragmentado que pode ser observado nos dias atuais. O que nos motivou a realizar este curta-metragem foi o desejo de explorar e chegar em lugares e sensações diferenciadas de materiais já produzidos (documentários, filmes) com o mesmo conteúdo.

O benzimento pode ser definido pelas práticas que incidem sobre o corpo físico e espiritual, relacionadas à cura e promoção do bem-estar, administradas por pessoas que possuem conhecimentos formais e informais acerca dessas práticas, muitos dos quais transmitidos pela tradição oral (Marin; Scorsolini-Comin, 2017). As pessoas esqueceram o poder da fé. Em um mundo tão tecnológico, onde todas as respostas podem estar na ponta dos dedos, se esquecem do coração. A fé é um ato de coração, de amor. Valorizar essas pessoas é também contribuir para que esse poderoso conhecimento ancestral não desapareça. Se extinguir diante de tecnologias que sozinhas, talvez, não dão conta da nossa saúde e bem-estar.

A benzeção ou benzimento, assim como outras práticas religiosas e da medicina popular, alternativa e tradicional, começaram a se desenvolver no Brasil ainda no período colonial, no século XVII.

(...) os fatores que propiciaram o seu desenvolvimento foram “a precariedade da vida material, marcada pela raridade de médicos, cirurgiões e produtos farmacêuticos, e o sincretismo dos povos, responsável pela formação multifacetada e afeita ao universo da magia”. No entanto, não apenas a escassez de recursos médicos tradicionais propiciou a propagação oral de conhecimentos sobre o uso medicinal de plantas, raízes, ervas, essências e orações, mas também um universo mítico rico povoado por lendas, crenças e espiritualidade (Marin; Scorsolini-Comin, 2017).

A temática do produto audiovisual resultante do TCC se inscreve, portanto, no campo da religiosidade, da crença e das necessidades encontradas pelas pessoas ao longo da vida, especialmente para quem vivia no campo e o acesso aos hospitais e médico era “difícil.” (Nascimento; Silva, 2019, p. 367).

Do ponto de vista das motivações pessoais e profissionais, ressalto que a obra engrandece conjuntamente minha trajetória ancestral. Por ser alérgico e minha família ter fé em “rezas”, desde pequeno frequentei a casa de benzedadeiras. Crescendo, pude observar o quão escasso o método se tornou, a quantidade de curandeiras que já faleceram, a busca mínima para esses recursos de cura, que muitas vezes caem em descrédito. E o quanto esses saberes tradicionais já foram importantes para minha pessoa, mesmo criança, podendo observar o poder da fé, da palavra, do desejo de curar, sendo realmente efetivado.

O registro feito pelo documentário se justifica como forma de perpetuação destas práticas. A produção de um documento audiovisual acerca desses saberes e fazeres populares pode contribuir não apenas para o registro do nosso patrimônio cultural imaterial, mas também para sua transmissão às gerações futuras. Engrandece também minha trajetória profissional, alinhando novos desafios, como documentar algo tão único e simbólico com o propósito de experimentar um dinamismo cinematográfico. A pesquisa empreendida para a realização do curta justifica-se ainda por contribuir para o acúmulo de repertório a fim de preparar a proposição de um projeto de pesquisa a um programa de pós-graduação na área do patrimônio.

Compreendemos que um documentário organizado em torno da entrevista, enquanto estratégia de abordagem, se alinha à oralidade. E que a conservação desse aprendizado, em um produto audiovisual documental, guarda afinidade com a cultura e a sabedoria ancestral transmitida no decorrer da história pela oralidade, mas migrada para um suporte tecnológico.

Figura 1 – Dona Benedita.



Fonte: Roger Martins (autoria própria), 2022.

No que diz respeito à justificativa para a escolha das personagens, explicamos que Dona Benedita foi eleita praticamente por acaso, uma vez que chegamos até ela após o *pitching* ocorrido na disciplina de Realização Cinematográfica I – Documentário. Eu havia apresentado um projeto de documentário sobre benzeção e minha colega Natália (neta de Dona Benedita), um projeto sobre a sua avó, que é benzedeira. A junção entre as duas propostas, feita pelo professor da disciplina, oportunizou a entrevista com a personagem.

Figura 2 – Dona Maria Luiza.



Fonte: João Gabriel Coura (autor da fotografia), 2022.

A escolha de Dona Maria Luiza foi diante da pesquisa breve que tínhamos feito sobre mulheres na Cidade de Goiás que tivessem prática com raízes e benzimento. Quando perguntávamos entre as pessoas da cidade perguntado sobre quem trabalhava diretamente com as raízes, o nome que sempre surgia era o dela. Assim, pela popularidade e vontade de conhecer um pouco mais sobre sua história, fomos procurá-la para saber se aceitava participar do projeto.

Por sua vez, a escolha do título do curta-metragem (“Uma vela, uma prece”), foi decorrente de uma imagem que foi captada e não chegou a ser usada na montagem do documentário, na qual Dona Benedita aparece segurando uma vela. A vela, sendo um objeto ligado às diferentes religiosidades, é algo que se acende com o fogo e que finda, que se extingue, sendo necessário que se acenda outra para que a fé seja mantida. A metáfora foi escolhida por fazer referência à tradição do benzimento e da cura pelas ervas, algo cada vez mais raro no mundo contemporâneo e que depende da transmissão oral do conhecimento para as novas gerações, para que se perpetue e se acenda em outras pessoas.

A respeito do título de um documentário, Michael Rabiger (2011) afirma que geralmente são simples e descomplicados, sobressaindo-se aqueles que são mais objetivos. “Na verdade, o título do seu filme talvez seja o único texto publicitário sobre a obra que o público efetivamente verá, portanto ele deve ser curto e incisivo, e deve resumir o tema do filme (Rabiger, 2011, p. 250).

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

Produzir um documentário sobre a temática das curandeiras/benzedadeiras que vivem e fazem curas no município de Goiás, com finalidade de exibição no circuito dos festivais e posterior exploração de outras janelas.

2.2.2 Objetivos específicos

A produção do documentário envolveu pesquisa sobre as curandeiras/benzedadeiras da cidade de Goiás e entorno visando a seleção de personagens reais para o documentário, trabalhando-se para engrandecer o repertório cinematográfico nas imersões, nos contatos com as personagens. Visou-se o aproveitamento da troca de informações/energia, para o acúmulo de aprendizado não adquirido nos meios acadêmicos, bem como a difusão das práticas do benzimento e da cura com plantas medicinais em meio à cultura popular da cidade de Goiás, tendo por desdobramento a promoção de maior visibilidade do nosso patrimônio cultural.

2.3 Metodologia

O trabalho passou por uma pesquisa, que teve um caminho exploratório (no sentido de procura e encontro até os personagens adequados aos objetivos do documentário) e também descritivo (para compreensão do modo de ser e viver dessas pessoas). Nesse sentido, foi importante adotar como primeiros dos passos metodológicos a revisão da bibliografia pertinente ao ofício de curandeira/benzedeira (artigos, dissertações e referências textuais).

Investigamos ainda as referências audiovisuais de obras documentais, entre filmes, séries e conteúdos produzidos para televisão e internet, na mesma temática, que tivessem objetivos e personagens semelhantes ao que se propunha nosso projeto. Os produtos audiovisuais pesquisados nessa etapa foram: “BENZEDEIRAS: retratos de fé” (Alfredo Alves, 2016); “BENZEDEIRAS: ofício tradicional” (Lia Marchi, 2015); “PRÁTICAS de cura, memórias de uma benzedeira” (Tiago Angelo, 2020); “MANINHA do Jarê” (Diego Zanotti, 2020).

Paralelamente, foi feita uma pesquisa de campo na cidade de Goiás, onde a partir da observação e interação participativa com pessoas que tivessem o perfil desejado para o produto audiovisual, fossem escolhidas as personagens. A partir daí, identificamos a necessidade de aprofundamento da relação entre a direção do documentário e essas pessoas, a fim de criar um vínculo que proporcionasse a confiança necessária para a realização, traçando estratégias de abordagens menos invasivas. A aproximação proporcionou uma maior conexão com as entrevistadas, ajudando a orientar as falas a serem provocadas a partir das entrevistas, norteando a definição de perguntas certas. Ao mesmo tempo, essa aproximação me permitiu uma melhor percepção das personagens, afinando minha capacidade de escuta e apurando a sensibilidade para o aproveitamento dos encontros que aconteceriam para a captação das imagens e sons do documentário.

Superada esta etapa inicial da pesquisa, passamos à realização do documentário propriamente dita (produção), iniciando com as gravações de cenas e entrevistas com as personagens selecionadas. Buscamos, além de usar equipamentos pessoais da equipe, apoio da instituição de ensino, para que nos cedesse emprestados os equipamentos do Núcleo de Produção Digital (NPD), situado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFG) - Câmpus Cidade de Goiás, o que enriqueceu todo o trabalho. Na sequência, fizemos um momento de visualização e análise do material gravado, com o intento de redigir um roteiro de montagem do documentário. Posteriormente, procedeu-se à edição do curta-metragem para chegar ao primeiro corte a ser apresentado à banca. Simultaneamente aos procedimentos técnicos relativos às etapas de pré-produção, produção e pós-produção do produto, redigimos o relatório final com o registro de todo o processo de realização.

A respeito da duração ideal do material editado, caberiam aqui algumas reflexões. A duração do documentário (28 minutos) foi alvo de muita preocupação da parte da direção e, de certa maneira, está alinhada à duração das próprias referências audiovisuais pesquisadas na etapa inicial do projeto (conteúdos produzidos na mesma temática e com o mesmo tipo de personagens reais). Sobre essa decisão quanto à duração ideal de um documentário, Michael Rabiger (2011) explica que

As primeiras exhibições produzirão uma compreensão importante em relação ao personagem, à forma dramática e à melhor duração do filme. Você deve ter em mente uma duração específica, dependendo da mídia. (...) Portanto, a mídia do seu filme determina a duração e estrutura. (...) Curtas-metragens que dizem muito têm uma melhor chance de aceitação nos circuitos dos festivais, cenários em que reputações são criadas. Eles também atraem aqueles que navegam pela internet (Rabiger, 2011, p. 221).

3. REALIZANDO O DOCUMENTÁRIO

3.1 Atividades desenvolvidas

A equipe se reuniu na etapa da pré-produção, ocorrida entre os dias 27 de abril e 5 de maio de 2022, com a finalidade de elaborar estratégias de realização para que pudessemos cumprir com tudo que havíamos pensado previamente. O planejamento partiu dos diretores, juntamente com o produtor executivo e as assistentes de produção, criando planilhas de ordem do dia, chamada de equipe, lista equipamentos, alimentação e demais aspectos necessários para que tudo fosse realizado da melhor maneira possível.

A equipe do documentário “Uma vela, uma prece” foi composta pelos seguintes estudantes do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG: Roger Martins e Natália Marçal (direção), João Gabriel Coura (direção de fotografia e operação de câmera), João Dorneles (assistente de fotografia, still, making of e edição), Henrique Hernandez (produção executiva, produção geral e assistente de fotografia), Dalily Stéfani e Viviane Ferreira (assistentes de produção), Helena Caetana (som direto e trilha sonora original) e Gabriel Tavares (assistente de som).

Figura 3 – Equipe entrevistando Dona Benedita.



Fonte: Viviane Ferreira (autora da fotografia), 2022.

Os equipamentos utilizados para as gravações foram: filmadora Sony NEX EA50, tripé Manfrotto, câmera DSLR Canon SL3, câmera DSLR Canon T5, gravador de som Zoom, lente 18-55mm, lente 50mm, carregador de bateria, refletor de Led e tripé, microfone direcional e vara de boom, cabo XLR para microfone e fone de ouvido.

A produção aconteceu na região do município de Goiás, nos dias 6 e 13 de maio de 2022, ocorrendo dentro de locações pessoais e do cotidiano das personagens reais representadas no documentário (Dona Benedita, em uma chácara familiar, e Dona Maria Luiza, na Casa Dom Tomás Balduino). Benedita e Maria Luiza estavam tranquilas no momento da entrevista e foram muito simpáticas, pacientes e esperançosas, relatando com gosto suas histórias, suas vivências, suas experiências, fazendo com que se tornasse ainda mais tranquilo de executar um trabalho bem elaborado e bem-feito. Muito solícitas, responderam todas nossas perguntas (ver o roteiro da entrevista, nos apêndices) e acrescentaram mais ainda do que precisaríamos.

A equipe se comportou de modo bem centrado e organizado, e mesmo com muitas pessoas dentro do *set* de gravação, trabalhamos na linha da humildade, coletividade, da parceria e respeito. Absorviam com contentamento o que eu e Natália decidimos enquanto diretores, contribuíram com mais opções, com estratégias e com dicas. Sem nenhuma interrupção e inconveniência. A realização ocorreu como planejado. Destacamos que toda a equipe fez o uso de máscaras (conforme pode ser observado na foto a seguir), pois no período da produção do documentário ainda estava em vigência norma institucional sobre atividades de ensino que obrigavam a adoção de medidas para a prevenção ao contágio durante a pandemia do Covid-19, protegendo tanto quem trabalhou no filme quanto as pessoas entrevistadas.

Figura 4 – Equipe entrevistando Dona Maria Luiza.



Fonte: Viviane Ferreira (autora da fotografia), 2022.

A pós-produção começou no dia 22 de julho de 2023, em Goiânia, ainda no período de recesso acadêmico. Fui até o local em que o editor trabalhava e fiquei durante quatro dias acompanhando o início da montagem, repassando as decisões tomadas pela direção, explicando sobre a diegese do documentário. Houve uma paralisação do trabalho, em função de outros compromissos da equipe de pós-produção, e a edição retornou para ilha no dia 25 de outubro, estendendo-se até o dia 7 de novembro para finalização do primeiro corte da obra, a ser apresentado na defesa do TCC junto à banca examinadora.

Ainda no dia 14 de outubro, a cantora e compositora Helena Caetana, também estudante do curso e integrante da equipe de realização desta obra documental, gravou uma música que ela mesmo compôs para este filme, juntamente com o professor Guile Martins, em seu estúdio de engenharia e mixagem de som. A trilha sonora é de uma extrema importância e sensibilidade para este projeto. Nela, a compositora conseguiu transmitir com uma voz única e emocionante o tom que havíamos pensado para a recepção do documentário pelos espectadores.

3.2 Resultados alcançados

Com base na abordagem adotada, que priorizou o método da entrevista como meio de aproximação e reconhecimento das personagens, conduzimos uma pesquisa de campo exploratória durante a disciplina de Realização Cinematográfica - Documentários, no ano de 2022. A seleção da entrevista como principal estratégia de abordagem para as gravações revelou-se fundamental para a construção da narrativa expositiva. De acordo com Bill Nichols, esse modo de realização documental se caracteriza por uma ênfase no comentário verbal.

Modo expositivo: enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa. Exemplos: *The Plow Broke The Plains*, *Trance and Dance in Bali* (1952), *A Terra Espanhola* (1937), *Os Loucos Senhores* (1955), noticiários da televisão. Esse é o modo que a maioria das pessoas identifica com o documentário geral. (Nichols, 2005, p. 62).

Ao entrevistar cada personagem sobre suas vivências, experiências e sentimentos relacionados ao benzimento e aos remédios naturais, conseguimos explorar de forma aprofundada a dimensão não tradicionalista dessas práticas. Dessa maneira, os resultados alcançados refletem uma abordagem orgânica e imersiva, permeando por temas íntimos e pessoais, proporcionando falas e trocas valiosas sobre as perspectivas de vida, as raízes culturais e a prática do benzimento. Essa é a tônica do resultado alcançado, que reflete as referências audiovisuais pesquisadas, em sua maioria, conteúdos audiovisuais feitas no modo expositivo.

Segundo Michael Rabiger (2011), o exercício de observar um entrevistado ao descrever alguma coisa importante pode ser bastante mágico, com o discurso se transformando em ação gravada. No momento das gravações acontecem trocas profundas entre o entrevistador e a pessoa entrevistada – sendo este o coração da realização de um documentário no modo expositivo de realização. Nesse exercício, pesam as habilidades do diretor para ouvir e interagir, que foram justamente as qualidades e habilidades que procuramos desenvolver no trabalho realizado para a conclusão do curso.

O objetivo do entrevistador em um documentário é extrair história das pessoas, e o do entrevistado é concordar com o propósito do entrevistador, ou resistir a ele e evitá-lo. Quanto à presença humana a quem o entrevistado se dirige, o entrevistador funciona como um catalisador em nome do público. Isso pode produzir resultados fascinantes. (Rabiger, 2011, p. 462).

A vontade de ter um material finalizado de acordo com toda estrutura pensada, com uma devolutiva para nossas entrevistadas, visando um futuro próximo com janelas de festivais, acessos para escolas pública, comunidades tradicionais, faz com que cada vez mais possamos querer registrar os saberes e fazeres de quem está ao nosso lado.

O documentário resultante, intitulado "Uma vela, uma prece" (conferir Apêndice B – link para visualização do curta), se destaca por sua sensibilidade e capacidade de proporcionar uma experiência profunda e emocional junto aos espectadores. Ao mergulharmos nas narrativas das personagens, conseguimos capturar a essência única e autêntica desse universo, transmitindo-a de forma autêntica e envolvente através do filme.

Desta forma, podemos concluir que todos os objetivos e metas desse trabalho de conclusão de curso foram alcançados, trazendo consigo a questão que o cinema independente. Quando se tem braços, força de vontade e fé, toda realização se concretiza, passa a acontecer. Estou satisfeito e contemplado com todo trabalho desenvolvido neste TCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

COSTA, M. A. Cultura popular. In: REZENDE, M. B. *et al* (orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete).

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Tradução: Mônica S. Martins. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005. 270 p.

PUCCINI, S. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. 3. ed., 2009. 144 p.

RABIGER, M. **Direção de documentário**. Tradução: Edson Furmankiewicz. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 660 p.

SILVA, V. G. **Benzedeiras**. Curitiba: Máquina de Escrever, 2013. 120 p.

VIEIRA JUNIOR, I. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019. 264 p.

Artigos:

MARIN, R. C.; SCORSOLINI-COMIN, F. Desfazendo o “mau-olhado”: magia, saúde e desenvolvimento no ofício das benzedeadas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 2, p. 446-469, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bKC6WKB3fb3TbZwWPK7DZw>. Acesso em: 30 out. 2023.

MOURA, E. D. Eu te benzo, eu te livro, eu te curo: nas teias do ritual de benzeção. **Mneme – Revista de Humanidades**, Caicó, v. 12, n. 29, p. 340-369, jan./jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/980/964>. Acesso em: 13 dez. 2023.

NASCIMENTO, L. P.; SILVA, G. S. Patrimônio e cultura: a arte de benzer em Paracatu. **Humanidades e Tecnologia (FINON)**, Paracatu, ano XIII, v. 16, n. 1, p. 361-374, jan./dez. 2019. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/677. Acesso em: 20 out. 2022.

NERY, J. S.; SILVA, M. C. A territorialização dos raizeiros do Mercado Municipal de Araguaína/TO. **Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n. 59, 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/52106>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SIMIS, A. "Cinema Independente" no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 96-110, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6988>. Acesso em 29 out. 2023.

Filmes, séries e demais conteúdos audiovisuais:

BENZEDEIRAS: retratos de fé. Direção: Alfredo Alves. Produção: Breno Nogueira, Luciana Gomide Vieira, Frederico Nogueira. São Paulo: Aldeia / TV Brasil, 2016. (26 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yK1oBGE7msA>. Acesso em: 2 nov. 2022.

BENZEDEIRAS: ofício tradicional. Direção: Lia Marchi. Produção: LM Stein, Marinardes Marchi. Curitiba: Olaria Cultural, 2015. (25 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eBPegB3IIU0>. Acesso em: 1 nov. 2022.

PRÁTICAS de cura, memórias de uma benzedeira. Direção: Tiago Angelo. Produção: Tiago Angelo. Jacarezinho, 2020. (18 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rftlt2deVjs>. Acesso em: 2 nov. 2022.

MANINHA do Jarê (ep. 1). Resto de Mundo [série]. Direção: Diego Zanotti. Produção: Pachamanca. Juiz de Fora: Invisíveis Filmes, 2020. (28 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=022tVrjscyE>. Acesso em: 5 nov. 2022.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas

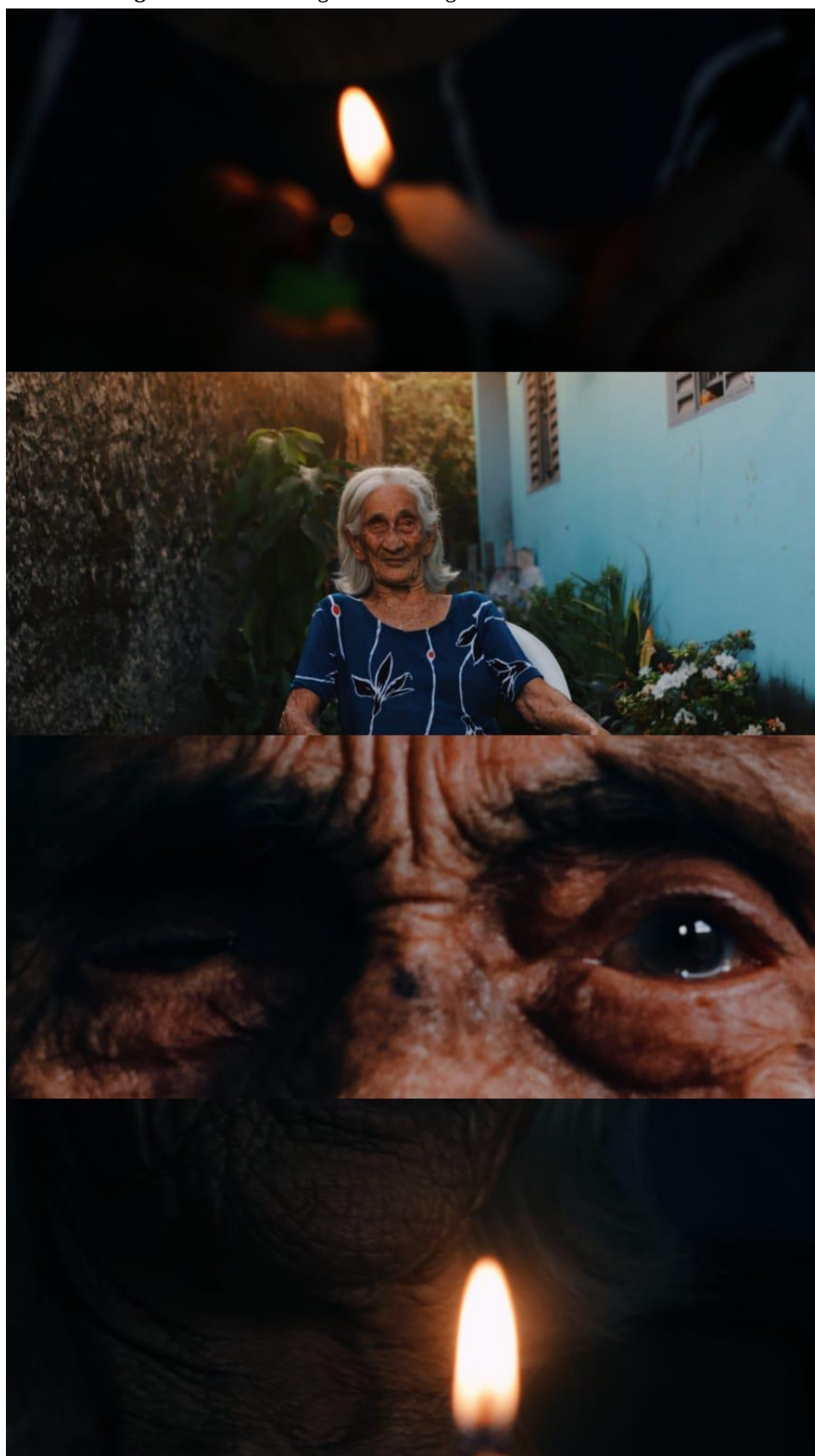
- Qual o seu nome, sua idade?
- Qual a importância de viver nesse território para você?
- Como tudo começou, sua caminhada de fé e cura?
- Na sua opinião, para onde é que estamos indo?
- De acordo com suas vivências e ou experiências vividas pelos seus antepassados com qual tipo de benzimentos / usos de plantas medicinais você mais se identificava, e acharia interessante compartilhar?
- Onde vive o sagrado para você?
- Como foi a primeira vez que teve contato com a prática?
- Depois de benzer / ou indicar o uso de alguma erva para alguém, como você se sente?
- É possível preservar esse saber? Tem saída para esses saberes ancestrais e tradicionais não acabarem?
- O mundo ainda tem saída? Qual é sua percepção de premunição e sentimentos para o nosso futuro?
- Quem desenvolve esse trabalho juntamente com você aqui na casa?
- Quais os remédios mais populares e que mais saem aqui e qual seu benefício?
- Qual a sua visão sobre os remédios manipulados e criados em grandes laboratórios farmacêuticos?

APÊNDICE B – Link para visualização do curta

Uma vela, uma prece (documentário), direção: Roger Martins e Natália Marçal
https://drive.google.com/file/d/1J1CH4cjpgV_Tm283sKiDnX6ylXx8FV8x/view?

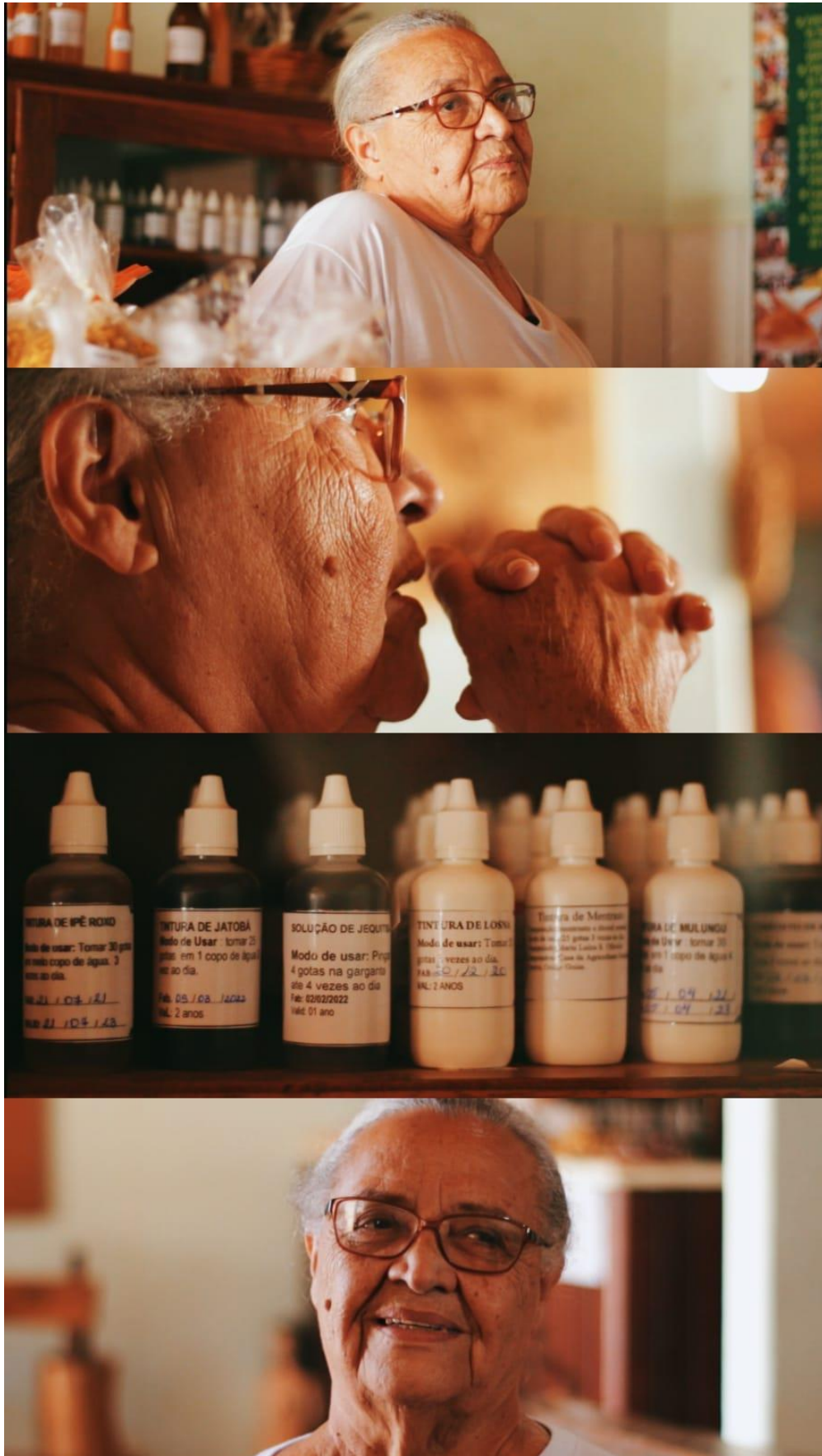
ANEXO A – Fotomontagens com *frames* do curta

Figura 5 – Fotomontagem de cenas gravadas com Dona Benedita.



Fonte: João Gabriel Coura (autor das fotografias), 2022.

Figura 6 – Fotomontagem de cenas gravadas com Dona Maria Luiza.



Fonte: João Gabriel Coura (autor das fotografias), 2022.